



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

16/02/2024

Data de Aceite:

28/06/2024

Data de Publicação:

12/07/2024

***Autor correspondente:**

Julia Arcanjo Ferreira.
Graduanda em Medicina pela
Universidade da Cidade de São
Paulo. Rua Costa Carvalho, 373.
Pinheiros - SP. 43-99610021
juliaarcanjoferreira@hotmail.
com

Citação:

FERREIRA, J.A et al. O Análise
Epidemiológica da Síndrome
de Burnout em mulheres de 20
a 49 anos entre 2018 a 2022 no
Brasil. **Revista Multidisciplinar
em Saúde**, v. 5, n. 3, 2024.
[https://doi.org/10.51161/integrar/
rem/4318](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4318)

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4318
Editora Integrar© 2024.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MULHERES DE 20 A 49 ANOS ENTRE 2018 A 2022 NO BRASIL.

Júlia Arcanjo Ferreira ^{* a}, Mikelle da Silva Oliveira ^b, Tayná Barbosa de Sousa ^c, Olga Parente Mancini ^d, Paola Andrea Beltran Alvarez^e, Anaílda Fontenele Vasconcelos^f.

^a Graduanda de Medicina da Universidade Cidade de São Paulo. Rua Butantã, 285, São Paulo-SP.

^bGraduada em Medicina pela Universidad Amazónica de Pando. Cobija, Bolívia.

^cGraduada em Medicina pela Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires, Argentina.

^dGraduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos. Rio de Janeiro-RJ.

^eGraduada em Medicina pela Universidad Privada Abierta Latinoamericana. Cochabamba, Bolivia.

^fMestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional resultante de situações de trabalho desgastante. Segundo estudos, está cada vez mais incidente no mundo atual, principalmente em mulheres. Estudar sua epidemiologia e suas variáveis servem como munição para sua prevenção e enfrentamento. Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico da síndrome de burnout em mulheres brasileiras nos últimos anos. Metodologia: Estudo ecológico temporal dos dados obtidos na categoria de Doenças e Agravos de Notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATA-SUS), no período de janeiro/2018 a janeiro/2022 no Brasil. Foram analisados as variáveis de sexo, faixa etária e comunicado de acidente de trabalho (CAT). Resultados: Foram identificados 256 casos de atendimentos ambulatoriais para síndrome de burnout nos últimos 5 anos. Apenas 124 casos receberam o comunicado de acidente de trabalho (CAT), sendo a faixa etária de 35 a 49 anos a que apresenta maior porcentagem de 70,97% seguida por outro grupo etário de 20 a 34 anos (29,03%). O estado de São Paulo é o que apresenta maior incidência, seguido pela Bahia e Rio de Janeiro. Conclusão: Infere-se que São Paulo lidera a região Sudeste de casos notificados com o CAT, enquanto que Minas Gerais possui a maior taxa dentre os estados que não realizaram o preenchimento do CAT, o que não gera respaldo jurídico às pessoas acometidas por essa Síndrome. Assim, fica evidente a necessidade de atenção integral a esses estados e as mulheres, essencialmente da faixa etária mais acometida.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico, saúde mental, mulheres.

ABSTRACT

Introduction: Burnout Syndrome is an emotional disorder resulting from exhausting work situations. According to studies, it is increasingly common in today's world, especially in women. Studying its epidemiology and its various levels serves as ammunition for prevention and coping. **Objective:** To determine the epidemiological profile of burnout syndrome in Brazilian women in recent years. **Methodology:** Temporal ecological study of data obtained in the Diseases and Notifiable Diseases category of the Notifiable Diseases Information System (SINAN/DATASUS), from January/2018 to January/2022 in Brazil. The variables of gender, age group and work accident report (CAT) were analyzed. **Results:** 256 cases of outpatient care for burnout syndrome were identified in the last 5 years. Only 124 cases received a report of an accident at work (CAT), the age group being 35 to 49 years old and having the highest percentage of 70.97% followed by another age group of 20 to 34 years old (29.03%). The state of São Paulo has the highest incidence, followed by Bahia and Rio de Janeiro. **Conclusion:** Inferring that São Paulo led the Southeast region in cases notified with the CAT, while Minas Gerais has the highest rate among the states that did not complete the CAT, which did not generate legal support for people affected by this syndrome. Thus, the need for comprehensive care for these states and women, essentially in the most affected age group, is evident.

Keywords: Burnout, mental health, woman.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a Síndrome de Burnout como um fenômeno ocupacional na CID-11, sob o código QD80. Essa síndrome, resultante do estresse crônico no trabalho não gerenciado, possui três dimensões principais: esgotamento energético, distanciamento mental do trabalho e redução da eficácia profissional.

A OMS reconhece que o Burnout não se origina exclusivamente de fatores individuais, mas sim da complexa interação entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho. Fatores organizacionais como carga excessiva de trabalho, falta de autonomia, controle precário, mau relacionamento interpessoal, falta de reconhecimento e recompensas, comunicação ineficaz e apoio social insuficiente podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da síndrome.

No contexto brasileiro, observa-se que a síndrome é cada vez mais frequente na população. Dado o impacto negativo do burnout nas vidas dos trabalhadores, surgem campanhas de promoção da saúde no local de trabalho com o objetivo não apenas de reduzir a incidência de doenças, mas também de aprimorar o bem-estar dos colaboradores. Esse interesse tem impulsionado uma produção literária extensiva sobre a interconexão entre trabalho e vida familiar, com o burnout frequentemente sendo objeto de estudo em pesquisas sobre o bem-estar dos trabalhadores. Teoriza-se que o esgotamento afeta negativamente o bem-estar, de forma a esvaziar os recursos pessoais do indivíduo e provocar em um declínio no estado afetivo (LIZANO, 2015).

O cenário global para as mulheres no mercado de trabalho apresenta realidades complexas e multifacetadas. Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, ainda persistem desafios significativos para alcançar a plena igualdade de gênero (ONU, 2022). A participação das mulheres na força de trabalho global avançou nas últimas décadas, mas ainda enfrenta disparidades persistentes em relação aos homens. A

pandemia de COVID-19 aprofundou essas desigualdades, exigindo medidas urgentes para a recuperação e inclusão das mulheres no mercado de trabalho (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2022.).

Uma análise abrangente demonstrou que o gênero exerce influência na prevalência de sintomas específicos de esgotamento profissional. As mulheres apresentam uma maior propensão para relatar sintomas de exaustão física e emocional relacionados ao trabalho, enquanto os homens são mais inclinados a descrever despersonalização nas interações profissionais (ZALUSKI; MAKARA-STUDZINSKA, 2022.).

Adicionalmente, a variação diurna nos níveis de hormônios do estresse revelou que, entre as trabalhadoras do sexo feminino, os níveis de estresse permanecem elevados após o expediente, enquanto nos trabalhadores do sexo masculino, esses níveis diminuem rapidamente pós-trabalho (HUANG, et al., 2019).

Além disso, o confronto entre as obrigações profissionais e familiares, conhecido como conflito entre trabalho e família (WFC), caracteriza-se pela incompatibilidade entre as exigências nos setores profissional e familiar. Inicialmente abordado como uma construção unidimensional, o conflito entre trabalho e família (WFC) progrediu para se tornar uma estrutura bidirecional. Essa evolução incorporou tanto o conflito entre as esferas de trabalho e família quanto o conflito entre família e trabalho, sendo reconhecidos como conceitos distintos, porém inter-relacionados (HÄMMIG, BAUER, 2014).

Estudos mostraram que esse conflito resulta em uma ampla disfuncionalidade e acarreta efeitos socialmente custosos na relação entre trabalho e família em diversas áreas. O conflito foi associado à diminuição da satisfação e a níveis mais baixos de bem estar psicológico. Dessa forma, para aprimorar o bem estar dos trabalhadores, a abordagem do WFC deve ser integralmente considerada nos programas de promoção da saúde no ambiente de trabalho (HUANG, et al., 2019).

Em relação ao público feminino, desempenhar o papel tradicional de dona de casa enquanto mantém uma carreira profissional aumenta a probabilidade de esgotamento. Estudos indicam que uma proporção significativamente menor de homens trabalhadores (26%) auxilia nas tarefas domésticas em comparação com as mulheres trabalhadoras (63%). Essas diferenças se refletem também nas declarações sobre cuidados infantis, com apenas 19% dos homens e 66% das mulheres relatando participação nessas responsabilidades (ZALUSKI, MAKARA-STUDZINSKA, 2022).

A importância desse tema é evidenciada pela resolução do Conselho Federal de Medicina, a qual torna obrigatório que o médico estabeleça onexo causal ao diagnosticar a Síndrome de Burnout, envolvendo inclusive visitas ao local de trabalho (ABP, 2022.). Esta pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão da complexa interação entre conflito trabalho-família, burnout e bem-estar em trabalhadoras brasileiras, considerando as desigualdades de gênero e a necessidade de abordagens holísticas. Os resultados da pesquisa poderão subsidiar políticas públicas, programas de saúde ocupacional e práticas de gestão de recursos humanos que visam promover a saúde, o bem-estar e a produtividade das trabalhadoras brasileiras. Neste sentido esse estudo visa determinar o perfil epidemiológico da síndrome de burnout em mulheres brasileiras nos últimos anos entre 2018 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que

seja submetido à análise. Dentro da abordagem quantitativa, a pesquisa retrospectiva situa-se como não experimental, sob o desenho de pesquisa transversal ou transicional, porque se limita a avaliar uma situação ou fenômeno em um determinado momento e determina ou localiza a relação de um conjunto de variáveis em um momento (HERNÁNDEZ et al., 2010).

Os critérios para inclusão no estudo foram dados coletados no DATASUS classificado como transtornos mentais relacionados ao trabalho - Síndrome de Burnout - no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2022, nas unidades federativas de notificação no Brasil, por meio de pesquisas nas bases de dados do Doenças e Agravos de Notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram excluídas deste estudo dados notificados como indeterminados, ignorados ou em brancos. As variáveis epidemiológicas analisadas foram os números de internações no intervalo citado acima com filtros de sexo, faixa etária e comunicado de acidente de trabalho (CAT). Para análise, organização e tabulação dos dados foram utilizados o software Microsoft Office Excel 2019 e o Programa Tab para Windows-TabWin, visto que este último incorpora recursos que facilitam a tabulação e tratamento dos dados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síndrome de Burnout é definida por Maslach e Jackson (1981) como resposta ao estresse emocional crônico gerado pelo contato direto e exagerado com outros seres humanos, especialmente quando estes têm preocupações ou problemas. O trabalhador se envolve desgasta-se afetivamente com seus clientes e em caso extremo ele desiste, não aguenta mais, ele se esgota. Mas quem aplicou o termo como é utilizado hoje em dia foi o psicanalista Fregenhauer (1974). Ele, em seus registros, alegou que apenas nomeou um sentimento que já estava presente em muitos profissionais que trabalham com dependentes de substâncias químicas na década de 70. O psicanalista observou a dor, o sofrimento dos profissionais, alguns reclamavam que já não viam seus pacientes como pessoas que necessitam de cuidados especiais, visto que eles não se esforçavam para parar de usar drogas. Outros, reclamavam que estavam tão exaustos que às vezes desejavam nem acordar para não ter que ir para o trabalho.

Outros ainda afirmavam que já não conseguiam mais atingir os objetivos que haviam imaginado. Sentiam-se incapazes de modificar o status quo; sentiam-se derrotados. A estes sintomas, agora pesquisados e analisados em conjunto, atribuiu-se o nome de Burnout.

No Brasil, assim como em muitos outros países, o burnout é uma preocupação crescente devido às demandas cada vez maiores nos locais de trabalho, às pressões econômicas e às mudanças rápidas no ambiente profissional. Algumas áreas específicas, como saúde, educação, e serviços públicos, parecem ser mais suscetíveis devido às altas cargas de trabalho e às exigências emocionais envolvidas. No período de 2018 a 2022 foram notificados no SINAN um total de 256 casos de Síndrome de Burnout em mulheres, nas diferentes Unidades Federativas do Brasil, na faixa etária de 20 a 49 anos. Do total de casos de Síndrome de Burnout, mais de 43,36% estão concentrados no estado de São Paulo. No ano de 2022 houve maior registro de casos novos totalizando uma taxa de incidência de 0,106 novas notificações ao SINAN, tendo essas novas notificações recebido ou não o Comunicado de Acidente de Trabalho (Tabela 1).

Tabela 1: Notificações de Síndrome de Burnout por Unidades Federativas segundo ano de notificação

Ano da notificação	RO	AC	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	Total
TOTAL	1	1	7	16	4	7	12	2	13	43	10	11	1	5	15	4	3	1	256
2018	-	-	1	6	-	-	1	-	2	7	1	4	-	-	2	-	1	-	25
2019	-	-	1	6	-	-	-	1	1	7	1	4	-	1	1	-	1	1	24
2020	-	-	-	-	1	-	1	-	2	2	1	11	-	-	1	1	-	-	20
2021	-	-	1	2	1	-	8	-	-	9	-	43	-	1	4	2	-	-	71
2022	1	1	4	2	2	7	2	1	8	18	7	49	1	3	7	1	1	1	116

Fonte: SINAN/DATASUS 2023

Demonstrado na Tabela 1 os diferentes números de casos notificados ao SINAN em 18 estados brasileiros, observou-se que São Paulo teve um total de 111 casos, sendo maior no ano de 2022 com 49 casos, seguido pelos estados de Minas Gerais com um total (18 casos em 2022) e Bahia (8 casos em 2022).

Isso demonstra que nos grandes centros urbanos, o burnout pode ser mais prevalente devido a uma série de fatores relacionados ao estilo de vida, ao ambiente de trabalho e às demandas socioeconômicas. Por exemplo, altas cargas horárias de trabalho: em grandes centros urbanos, muitas vezes há uma cultura de trabalho intensa, onde as horas são longas e as expectativas são altas. Isso pode levar a uma sobrecarga de trabalho e falta de tempo para descanso e recuperação, contribuindo para o burnout. Trânsito e deslocamento: O tempo gasto no trânsito em grandes cidades pode ser significativo, adicionando estresse adicional às rotinas diárias. O deslocamento prolongado pode levar à fadiga e à sensação de falta de controle sobre o tempo, aumentando o risco de burnout. Alta competitividade: Em áreas urbanas com muitas oportunidades de emprego e uma grande concentração de profissionais qualificados, a competição no mercado de trabalho pode ser intensa. Isso pode levar os trabalhadores a se esforçarem excessivamente para se destacarem, aumentando o estresse e a probabilidade de burnout.

Custo de vida elevado: O alto custo de vida em grandes cidades pode criar pressões financeiras adicionais, fazendo com que as pessoas trabalhem mais horas ou aceitem empregos que não são satisfatórios apenas para cobrir as despesas. Essa preocupação financeira constante pode contribuir para o estresse crônico e o burnout. Isolamento social: Apesar da densidade populacional, muitas pessoas em grandes centros urbanos relatam sentir-se solitárias ou desconectadas. A falta de conexões sociais significativas pode aumentar o risco de burnout, já que o apoio social desempenha um papel importante na promoção do bem-estar emocional. Acesso a serviços de saúde mental: Embora os grandes centros urbanos geralmente tenham mais recursos de saúde mental disponíveis, o acesso a esses serviços pode ser desafiador devido a barreiras como custo, tempo e estigma. Isso pode dificultar para as pessoas buscar ajuda quando estão enfrentando sintomas de burnout.

Em resumo, os grandes centros urbanos podem oferecer muitas oportunidades, mas também apresentam desafios únicos que podem contribuir para o desenvolvimento do burnout entre os residentes. É importante que as comunidades e os empregadores estejam cientes desses desafios e trabalhem para criar ambientes de trabalho e estilos de vida que promovam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e apoiem a saúde mental dos indivíduos.

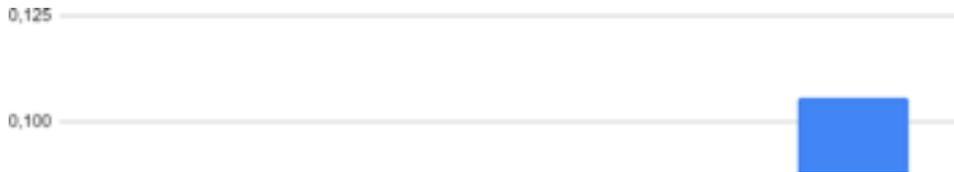
O conceito de stress laboral crônico é aplicado até nos dias de hoje, sendo diferente do conceito de stress. O primeiro abrange atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho; sendo, uma experiência subjetiva, envolvendo sentimentos e emoções que acarretam problemas de ordem física e mental ao trabalhador e à organização. O conceito de stress, por outro lado, não se relaciona com tais atitudes e condutas, é um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não necessariamente na sua relação com o trabalho. Apesar de serem conceitos diferentes, quando abordados em relação ao sexo feminino, esses conceitos se camuflam e acabam sendo sobrepostos, impactando ainda mais a vida das mulheres.

Em estudos nos EUA e em outros países a síndrome de Burnout tem se revelado preocupante, a incidência está entre 10,3% e 21,6% (FARBER, 1984). Infelizmente, no Brasil ainda não existem estudos de largo espectro, mas a literatura parece indicar que as porcentagens encontradas seriam semelhantes às de outros países em desenvolvimento, mas como uma diferença principal: acomete diferentemente mulheres

e homens.

Em 2022, a prevalência da Síndrome de Burnout em mulheres atingiu seu ponto mais elevado, totalizando 10,56% dos casos, superando os 6,51% registrados em 2021(Figura 1). Em contraste, a menor taxa foi observada em 2020, com apenas 1,85%. A média geral ao longo desses anos foi de 14,22% nas 18 unidades federativas do Brasil.

Figura 1: Síndrome de Burnout em mulheres nas Unidades Federativas do Brasil -



Fonte: SINAN/DATASUS 2023

Segundo Rohlfs (1999), homens e mulheres assumem diferentes papéis que lhe são atribuídos e são importantes para explicar o seu estado de saúde. Assim, é importante analisar o impacto que o estilo de vida, o processo de socialização e as condições de trabalho têm na saúde mental das pessoas, e refletir quais desses pontos são desiguais segundo a perspectiva do gênero. Nos resultados obtidos nesse estudo, mais de 70% dos casos de Burnout nos anos estudados eram referente às mulheres, e a faixa etária dos 35 aos 49 anos parece ser a mais afetada, constituindo 62% dos casos. Isto sugere que os indivíduos nesta faixa etária podem ser particularmente vulneráveis ao esgotamento do trabalho, sendo explicado muitas vezes pela jornada dupla exercida pelas mulheres.

Para as mulheres, a literatura revelou maiores ilusões sobre o trabalho, indicando um maior desejo pessoal de atingir objetivos relacionados com o trabalho, sendo a fonte de satisfação pessoal (GIL-MONTE, MORENO-JIMÉNEZ, 2005). Esse fato pode ser devido a socialização das mulheres e da sua crescente integração no mercado de trabalho.

Entende-se que, enquanto os homens foram criados e com pensamentos enraizados para realizar atividades produtivas, as mulheres são incentivadas a cuidar dos filhos e realizar tarefas domésticas, têm um papel social intimamente ligado e são dependentes de cuidados e apoio (BELLUCCI, 2011). A representação social da mulher, desde a sua integração no mercado de trabalho, carrega significado e importância em várias áreas de trabalho. As mulheres costumam ocupar cargos de profissão que suprem o encargo de cuidado e apoio que lhe foi intimado socialmente. Por exemplo a área da educação e, assiste-se a uma forte feminização da docência, sendo a escolha pela formação em nível de graduação e pós-graduação um espaço prioritariamente explorado pelas mulheres (BARROS, 2008; DIAS, 2011; SILVA e FERRARI, 2011). E para ser reconhecida socialmente e pessoalmente, e em muitos trabalhos que não envolvem o cuidado e apoio, a mulher sofre com autocobranças, com constantes agentes propulsores de sofrimento, comparações e um possível entendimento para a elevação da Ilusão pelo Trabalho.

Na tabela 2 e 3 é possível demonstrar como a síndrome de burnout afeta diferentes faixas etárias, no estudo apresentado foram analisadas idades entre 20 a 49 anos, feito uma comparação entre o número de casos que receberam o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) e os que não receberam, respectivamente.

Tabela 2: Notificações de Síndrome de Burnout: Segundo emissão de CAT, faixa etária e ano de notificação

Ano da notificação	20-34	35-49	Total
TOTAL	36	88	124
2018	4	2	6
2019	-	4	4
2020	5	10	15
2021	9	27	36
2022	18	45	63

Fonte: SINAN/DATASUS 2023

Tabela 3: Notificações de Síndrome de Burnout: Segundo não emissão de CAT, faixa etária e ano de notificação

Ano da notificação	20-34	35-49	Total
TOTAL	52	80	132
2018	10	9	19
2019	10	10	20
2020	2	3	5
2021	12	23	35
2022	18	35	53

Fonte: SINAN/DATASUS 2023

Segundo as tabelas analisadas, apenas 124 casos receberam o comunicado de acidente de trabalho (CAT), sendo a faixa etária de 35 a 49 anos com o maior número de casos (88), com porcentagem de 70,97%, seguida pela faixa etária de 20 a 34 anos (total de 52 casos) 29,03%. No que tange o perfil de casos que não receberam a CAT, o valor supera os casos notificados, com um total de 132 casos, com a porcentagem de 60,61%. Destaca-se o ano de 2022 que apresentou maior número de casos em relação aos anos anteriores, com o total de 63 notificações com emissão de CAT e 53 notificações que não receberam a CAT. Como a faixa etária dos 35 aos 49 anos ainda apresenta a porcentagem mais elevada, indica que os indivíduos nesta faixa etária não só sofrem de burnout como também têm maior probabilidade de associá-lo a acidentes de trabalho.

Dos 193 casos sem notificação de acidente de trabalho (CAT), a distribuição etária é semelhante à globalidade dos casos, predominando a faixa dos 35 aos 49 anos (51%). Minas Gerais tem o maior número de casos sem CAT (55), sugerindo que uma parcela significativa dos casos de burnout no estado pode não ser oficialmente reconhecida como acidente de trabalho. São Paulo e Rio Grande do Norte seguem com 28 e 21 casos, respectivamente.

O maior número de casos sem CAT em Minas Gerais pode indicar subnotificação ou falta de reconhecimento do burnout como problema relacionado ao trabalho naquela região. No geral, os dados destacam a intersecção entre a idade, os fatores relacionados com o trabalho e as variações regionais na prevalência e notificação da síndrome de burnout. Abordar o esgotamento de forma eficaz pode exigir intervenções específicas nos grupos etários, indústrias e regiões de alto risco identificados, bem como esforços para melhorar a sensibilização e a notificação de casos de esgotamento relacionados com o trabalho.

Um estudo realizado pela International Stress Management Association (ISMA-BR) em parceria com a empresa de pesquisa Ipsos em 2018 revelou que cerca de 30% dos brasileiros entrevistados sofriam com sintomas de burnout. Além disso, dados do Ministério da Saúde indicam que o número de afastamentos

do trabalho por transtornos mentais, incluindo o burnout, tem aumentado nos últimos anos. No entanto, é importante ressaltar que o burnout ainda é subdiagnosticado e subnotificado no Brasil, devido à falta de conscientização sobre o tema e à estigmatização em torno das doenças mentais. Muitas vezes, os sintomas do burnout são atribuídos apenas ao estresse comum do trabalho, e as pessoas podem hesitar em procurar ajuda profissional. (NORANHA et al, 2007)

Felizmente, as discussões sobre saúde mental no local de trabalho estão aumentando, e muitas empresas estão começando a implementar políticas e programas de prevenção do burnout. A conscientização sobre a importância do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal também está crescendo, o que pode ajudar a reduzir a incidência do burnout no Brasil e em outros lugares (LUCCA, 2006)

CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, despersonalização e cinismo no trabalho, representa um problema de saúde pública crescente no Brasil, especialmente entre mulheres.

Os resultados corroboram pesquisas internacionais que apontam a alta prevalência de Burnout entre mulheres em idade produtiva. As pressões do mercado de trabalho, a sobrecarga de funções e a conciliação entre trabalho e vida pessoal configuram-se como fatores de risco relevantes. A subnotificação observada, especialmente em Minas Gerais, reforça a necessidade de maior conscientização sobre a síndrome, incluindo o seu reconhecimento como doença ocupacional.

A Síndrome de Burnout se configura como um problema de saúde pública que demanda medidas urgentes. É fundamental investir em políticas públicas e programas de saúde mental no trabalho, com foco na prevenção da síndrome e no apoio às mulheres afetadas. A promoção de um ambiente de trabalho saudável, com melhores condições ergonômicas e organização do tempo, é crucial para reduzir o estresse e prevenir o Burnout. Ademais, campanhas de sensibilização e treinamento para gestores e trabalhadores são essenciais para promover o reconhecimento da síndrome e facilitar o acesso ao tratamento adequado.

A pesquisa apresenta algumas limitações, como a subnotificação de casos no SINAN e a falta de dados sobre as condições socioeconômicas e psicológicas das mulheres afetadas. Estudos futuros com metodologias qualitativas e quantitativas mais abrangentes são necessários para aprofundar o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e seus determinantes sociais, incluindo as diferentes realidades das mulheres brasileiras.

O combate à Síndrome de Burnout exige um esforço conjunto de governos, empresas e sociedade civil. Através de ações conjuntas e investimentos em saúde mental, podemos construir um futuro mais saudável e próspero para as mulheres brasileiras.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse

REFERÊNCIAS

- ABP. Diagnóstico de Burnout é tema de ABP Web. Não deixe de conferir! ABP, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/diagnostico-de-burnout-e-tema-de-abp-web-nao-deixe-de-conferir>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- BARROS, A. M. Cidadania, relações de gênero e relações de trabalho. *Revista Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região*, v. 47, n. 77, p. 67-83, 2008.
- BELLUCCI, N. P. Estranhamento; alienação e discriminação de gênero: o trabalho da mulher professora. In: V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Anais... UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, 2011.
- GIL-MONTE, P. R.; MORENO-JIMÉNEZ, B. El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005.
- HERNÁNDEZ S., R.; FERNÁNDEZ., C.; MARÍA, D. P. B. Metodologia da investigação. 5. ed. México: Mcgraw-hill, 2010.
- HUANG, SHU-LING et al. Well-being: Its relationship with work-to-family conflict and burnout among males and females. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 13, p. 2291, 2019.
- ISMA-BR - International Stress Management Association; Ipsos. (2018). Estudo sobre estresse e burnout no Brasil. [Relatório de pesquisa]
- LUCCA, G. A. et al. Burnout em enfermeiros: um estudo comparativo entre instituições hospitalares públicas e privadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 6, p. 864-869, 2006.
- NORONHA, Ana Paula Porto et al. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 10, n. 3, p. 655-666, 2007.
- OLIVEIRA, G. M. M. et al. Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 119, p. 307-316, 2022.
- OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 119, p. 307-316, 2022.
- ROHLFS, D. La perspectiva de género en el estudio de las diferencias y desigualdades en salud. I Jornada de la Red de Médicas y Profesionales de la Salud, v. 2, p. 12-13, 1999.
- SHARIFI, MEHRDAD; ASADI-POOYA, ALI AKBAR; MOUSAVI-ROKNABADI, RAZIEH SADAT. Burnout among healthcare providers of COVID-19; a systematic review of epidemiology and recommendations. *Archives of academic emergency medicine*, v. 9, n. 1, 2021.
- SOARES, J. J. F.; GROSSI, GIORGIO; SUNDIN, ÖRJAN. Burnout among women: associations with demographic/socio-economic, work, life-style and health factors. *Archives of women's mental health*, v. 10, p. 61-71, 2007.
- TEIXEIRA, Alessandra Vieira et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde de um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 5, p. 692-698, 2005.

VON KÄNEL, R., et al. Relationship between job burnout and somatic diseases: a network analysis. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 18438, 2020.

WHO. World Health Organization. Burn-out an “occupational phenomenon”: International Classification of Diseases. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-in-ternational-classification-of-diseases>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ZAŁUSKI, MACIEJ; MAKARA-STUDZIŃSKA, MARTA. Latent occupational burnout profiles of working women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 11, p. 6525, 2022.